

A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL/ PROJETO AMOR

Carla dos Santos Silva¹
Pollyana Brandão Gomes²
polly.matipo@gmail.com

Área de Conhecimento: Ciências Humanas.

RESUMO

A oficina terapêutica, é de suma importância na vida dos pacientes que são portadores de transtornos mentais e que são usuários do CAPS. O CAPS tem diversos recursos como oficinas terapêuticas que estão ligadas aos trabalhos manuais e pedagógicos, visitas domiciliares, atendimentos individuais com psicólogo e psiquiatra, passeios e lazeres. O objetivo do estudo foi observar a importância da oficina terapêutica, como recurso de tratamento para os pacientes que sofrem com transtornos mentais e são atendidos no Centro de Atenção Psicossocial. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa que é importante para compreender a qualidade da atenção com os usuários. Obteve-se como resultado do estudo que os grupos terapêuticos são capazes de ajudar no tratamento intensivo de pacientes de saúde mental e contribui para que os pacientes se sentem seguros e que tenham melhora em seu estado clínico. Conclusão: Desse modo, as atividades de base terapêutica são consideradas atividades que permitem o exercício da cidadania, a expressão de liberdade e a convivência dos diferentes, a inclusão na sociedade e ainda espaços terapêuticos de tratamento.

PALAVRAS-CHAVES: CAPS; usuários; oficinas terapêuticas.

1. INTRODUÇÃO

As oficinas terapêuticas tem se destacado por consistirem, em novas formas de acolhimento, contato, ações como diálogo e de acompanhamento que associa a clínica a política. No entanto, as suas finalidades enfrentam mudanças ao longo da história. Os primeiros relatos do seu uso, como forma de recuperar os sujeitos, datam do século XVII, período em que os hospitais, ainda não eram falados como instituições de saúde, pois eram mantidos sob tutela leiga, e não médica, a assistência a grupos “socialmente desajustados”. Nesse cenário, o objetivo da

¹ Graduanda em Psicologia/ UNIVÉRTIX – Faculdade Vértice.

² Psicóloga (UNEC), Especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

atividade era, por meio do trabalho, refazer ou manter a ordem social (RIBEIRO, BRITO, OLIVEIRA, 2008).

As oficinas terapêuticas, enquanto peça da atual Política Nacional de Saúde Mental, se diferencia em relação às suas práticas anteriores e demonstra, atuação variada da equipe multidisciplinar. Assim, pelo contrário, considerar um sujeito que sofre de uma patologia, sugere, por meio da escuta, que haja a oportunidade do indivíduo compartilhar seus sentimentos e experiências e que o profissional de saúde pode colaborar para a reabilitação psicossocial desse sujeito (IBIAPINA, *et al.* 2017).

As oficinas são definidas pelo Ministério da Saúde (MS) como atividades grupais indicadas a socialização social e familiar dos usuários, a demonstração de emoções e sentimentos, a promoção de habilidades, da autonomia e ao exercício da cidadania. Dentre os meios operacionais que é possível a reabilitação psicossocial, é importante destacarmos as oficinas terapêuticas, modalidade assistencial valorizada nos CAPS (RIBEIRO, BRITO, OLIVEIRA 2008).

O presente artigo tem como objetivo, observar a importância da oficina terapêutica, como recurso de tratamento para todos os pacientes que sofrem com transtornos mentais e são atendidos no Centros de Atenção Psicossocial.

Muitas pessoas possuem preconceitos sobre as pessoas que utilizam o espaço. Acabam excluindo o usuário só pelo fato de ir ao CAPS, mas lá eles têm uma atenção voltada só para eles.

O estudo se justifica, pelo fato, de que nas oficina terapêuticas é possível observar que os usuários possuem uma atenção especial voltadas para eles, um local onde podem conversar, fazer as atividades pedagógicas, através da ajuda da pedagoga, artesanatos com aicineira, e outras atividades com a ajuda dos demais funcionários. As atividade acabam auxiliando na memória, para aqueles que tem dificuldade, na coordenação motora, entre outros aspectos.

Trabalhos como esses são importantes para o nosso conhecimento e aprendizado. Através de pesquisas com este tema descobre a importância dos serviços de saúde mental para uma comunidade, e como as ações realizadas por esses serviços são favoráveis à saúde mental dos usuários.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Centro de Atenção Psicossocial

Os CAPS são instituições destinadas a acolher e receber os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas decisões de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico. A principal característica do CAPS é buscar relacionar-se a um ambiente cultural e social concreto, caracterizado como sua localidade. O espaço da cidade onde se desenvolve a vida cotidiana de usuários e familiares (BRASIL, 2004).

Configuram-se como dinâmica da atenção à família no CAPS o acolhimento, o atendimento individual, a visita domiciliar e em grupo, a parceria com os familiares, e a interação entre os atores desse processo. O CAPS tem guiado seus padrões de acordo com o modo psicossocial, apontando a família como o apoio fundamental no processo de reinserção da pessoa com sofrimento psíquico na sociedade e no próprio meio familiar (SCHRANK, OLSCHOWSKY, 2008).

As inspirações para o CAPS e os demais que foram criados vieram, em grande parte, das tentativas efetuadas no exterior, basicamente de alguns conceitos das comunidades terapêuticas, da Psiquiatria de setor e da Psiquiatria democrática italiana. O apoio mais forte, segundo Pitta (1994), foi a dos Centros de Atenção Psicossocial de Manágua (Nicarágua), que surgiram em 1986, em plena revolução naquele país.

Apesar de todos os obstáculos econômicos, sociais e políticos, esses centros foram criados com o objetivo de cuidar, com responsabilidade, de pessoas com problemas mentais (RIBEIRO, 2004).

Desse modo, os CAPS se compõem dos serviços de atendimento diário. Os Centros se estabelecem, num ampliamiento tanto na atenção dos cuidados aos portadores de transtornos mentais quanto de sua desigualdade, incluindo as características de sua clientela ou do local ou cidade onde estão introduzidos (RIBEIRO, 2004). Sendo assim pode-se dizer que os CAPS são instituições de:

Acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico. Sua característica principal é buscar integrá-los a um ambiente social e cultural concreto, designado como seu "território", o espaço da cidade onde se desenvolve a vida cotidiana de usuários e familiares. Os CAPS constituem a principal estratégia do processo de reforma psiquiátrica (BRASIL, 2004 p. 96) .

Posto isto, pode-se pensar que no modelo de atenção psicossocial, o objeto é definido no encontro dos aspectos psicológicos, biológicos, políticos sociais e culturais (OLIVEIRA, 2007).

O objeto das ações é uma pessoa em todas essas proporções, com seus vínculos familiares e sociais, e ela é o papel principal de todo o processo de tratamento, com direito a voz e participação nas tomadas de decisões da sua vida e tratamento. O sofrimento mental não é um fenômeno apenas individual, mas ocorre numa pessoa “em-relação”, portanto, o adoecimento e o tratamento precisa dessa perspectiva política e sociocultural, além da psicológica e biológica (OLIVEIRA, 2007).

2.2 As importâncias das Oficinas Terapêuticas no Serviço de Saúde Mental.

As oficinas terapêuticas são direcionadas para indivíduos com transtornos psíquico, configurando-se como um instrumento chave para a ressocialização, visto que é importante no desenvolvimento de ações e trabalho em grupo, o pensar e agir de forma coletiva, de maneira a cumprir com a demanda psicossocial, que mantém a atenção no respeito às diferenças e às individualidades de cada participante (IBIAPINA, *et al.*, 2017).

O campo social tem se mostrado mais frágil a estas questões que o campo da saúde mental. Na verdade, essas finalidades intangíveis da educação aproximam-se das variáveis-sombra. A prática das oficinas pode auxiliar os sujeitos com Transtornos Mentais no alcance e no manejo das características subjetivas de viver, nas sensações de prazer, felicidade e bem-estar (SARACENO, 1999).

Trabalhos assim possuem marcas terapêuticas, incentivam os usuários ao desenvolvimento dessas ações no próprio CAPS e em suas casas, contribuindo para a promoção da autonomia na sociedade. As oficinas terapêuticas tornam agradável o atendimento no CAPS, promovendo a socialização e o tratamento entre os participantes e o desenvolvimento de atividades (IBIAPINA, 2017).

Neste procedimento, podemos observar que todos os usuários consideraram importante o cuidado com os locais onde são realizadas as oficinas. De modo geral deve ter um local arrumado, organizado e limpo, para ter uma melhora no ambiente e um bom desenvolvimento das atividades (PINTO, 2011).

Os usuários valorizam tanto esse cuidado do local onde acontecem as oficinas, que aqueles que não colaboram, deixaram claro que “falta isso” ou que “não é dado oportunidade”. Os usuários acreditam que o diálogo pode facilitar a compreensão de todos que é importante a colaboração e união do grupo, tendo em vista que a desorganização de alguns pode influir negativamente nas relações estabelecidas no ambiente terapêutico das oficinas (COSTA, FIGUEIREDO, 2008).

Com isso, podemos observar que alguns usuários inicialmente apenas integram as oficinas, constituem uma presença ausente, sem participar do “fazer” do grupo. O respeito pela “escolha” do usuário faz com que no decorrer do processo, sua participação nas atividades oferecidas aumente (COSTA, FIGUEIREDO, 2008).

O CAPS, responsável pela atenção à saúde mental, deve conduzir um Projeto Terapêutico Singular para cada usuário e suceder um trabalho integrado com a família e a comunidade das pessoas que utilizam seus serviços. Como um dispositivo de gestão, deve contemplar as características das pessoas e suas famílias, proporcionando cuidados e tratamentos adaptável aos mesmos, enquanto potencializa o desenvolvimento do sujeito, como um cidadão e ator principal de sua vida, superando as forças excludentes de tratamento isolacionista (KANTORSKI *et al.*, 2010).

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa é do tipo qualitativa. A investigação qualitativa apresenta personalidade particulares. Seu universo de ação está longe de ser captado por possibilidade perceptíveis, verificáveis e quantificáveis. Seu campo de investigação se encontra na esfera da subjetividade e do simbolismo, fortemente localizado no contexto social e situacional (PAULILO, 1999).

3.2 Técnica de Coleta de Dados

Os dados foram coletados no período de agosto a outubro de 2019, em um Centro de Atenção Psicossocial através da observação de campo de 40 horas.

A pesquisa qualitativa é importante para alcançar a finalidade de compreender a qualidade da atenção dada aos indivíduos em angustias psíquica em um serviço interino conforme a compreensão dos seus qualificados, pois permite destruir métodos sociais menos conhecidos e edificar novas abordagens, opiniões e categorias durante a investigação, sendo cabível ao estudo dos conhecimentos, opiniões e percepções da compreensão humana (MINAYO, 2007).

3.3 Análise dos Dados

A análise dos dados ocorreu por meio da análise descritiva.

Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como efeito essencial a definição estabelecidas em determinado fenômeno ou população, ou na organização de relações entre elementos. São inumeráveis ensinamentos que podem ser considerados perante este título e uma das qualidades mais importantes apresenta-se na utilidade de técnicas padronizadas de coleta de dados.

3.4 Local da Pesquisa e sujeitos envolvidos

Para a realização deste trabalho, todas as informações necessárias foram colhidas durante a realização do Estágio Supervisionado Básico III desenvolvido em um CAPS, localizado na Zona da Mata no interior de Minas Gerais.

A experiência de estágio que originou este artigo foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial CAPS I, um lugar simples, situada em uma área afastada do centro da cidade. Em um imóvel próprio, que contem quinze cômodos, com um grande espaço para os pacientes andar, e se sentir a vontade, onde uma professora de educação física, vai até ao local para praticar atividades físicas com eles, ou as vezes levam até ao campo da cidade que é bem perto. Atualmente conta com uma equipe de quinze funcionários, dentre elas psicóloga, psiquiatra, assistente social, farmacêutica, vários outros.

O CAPS é um lugar que as pessoas se sentem seguras e as vezes nem querem ir embora, acolhem pacientes de cidades vizinhas e as crianças da comunidade de tem transtornos mentais, são encaminhados para a cidade vizinha. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram os usuários do serviço.

4. CATEGORIAS EMERGENTES DE COLETAS DE DADOS.

As oficinas terapêuticas surgem como uma forma de tratamento no CAPS, com o objetivo de reabilitação e reinserção dos usuários que sofrem com problemas psíquico. Através de um espaço, muito agradável e de boa convivência, onde trabalha diferentes formas de aprendizagem, alfabetização e diálogo com as pessoas.

As oficinas representam um espaço de expressão corporal, verbal e musical. As oficinas podem proporcionar um desenvolvimento de aprendizagem nos pacientes, através da escrita e da leitura como um recurso importante para a cidadania. De acordo com Cedraz e Dimenstein (2005) as oficinas terapêuticas são uma ferramenta que representam um incentivo da produção psíquica dos sujeitos envolvidos, fazendo que tenham uma melhora na comunicação dos usuários com o meio social em que eles vivem, seja com a família, trabalho, cultura, etc. Por isso, as oficinas terapêuticas é a técnica mediante a qual a reabilitação psicossocial deve se acontecer.

Através das observações e conversas com demais funcionários, pode-se dizer que as oficinas terapêuticas são de suma importância para todos os pacientes. Vale ressaltar que alguns pacientes, não gostam muito de ficar na sala das oficinas, a pedagoga tenta chamar atenção deles mais não conseguem segurá-los por muito tempo, pois também não se pode obriga-los a ficar no local. Muitos gostam de andar pelos corredores, conversando com outras pessoas que esperam por consultas, o que também pode ser considerado uma forma de terapia, uma reinserção social.

Santos e Romagnoli (2012) ressaltam que a equipe multidisciplinar e todos os profissionais que trabalham com saúde mental têm que ter cuidado para que as oficinas terapêuticas não deixem de perder o caráter reabilitador, e, ao oposto de criar espaços para que fluxos criativos circulem e proporcionem novas linhas de se viver a loucura, acabam por aprisionar os loucos nas grades dos manicômios.

Destaca-se também que durante as oficinas, os usuários aprendem variadas coisas, aprofundam na alfabetização, no seu desenvolvimento social pois andam pelas ruas, conversam com várias pessoas e são aceitos na comunidade. Gostam de fazer artesanatos, e mostrar para todos o objeto desenvolvidos por eles,

trabalham a coordenação motora, a memória, conseguindo decifrar qual cor usar, qual objeto deve ser colocado corretamente no lugar de cada artesanato.

As oficinas têm como objetivo, a estimulação da cidadania dos mesmos, além da melhora clínica dos pacientes com um foco principal no que se refere às lutas por melhores condições de educação, alimentação, saúde, entre outros (SANTOS, ROMAGNOLI 2012).

Ao realizar a observação no CAPS, foi possível perceber que todos estão naquele lugar com um propósito de estar bem com eles e com todos. Até pelo fato de ter adaptado a alta e mesmo assim ter pacientes permanentes dias, pois, eles preferem ir até o CAPS, não gostando de ficar sozinhos em casa, pois, muitas vezes em seu lar não recebem atenção necessária. Porém no CAPS, todos os funcionários tem possuem carinho e atenção e se orgulham deles, não se importam com a situação em que estão, são tratados todos iguais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou compreender a importância das oficinas terapêuticas no centro de atenção psicossocial. O convívio, a relação e carinho que todos os funcionários possuem com os pacientes, é de se admirar e um local onde pode-se observar essa troca de afeto é nas oficinas. A paciência e cuidado que a artesã e a pedagoga tem com os usuários são importantes pois eles agregam o que lhes é ensinando e colocam em prática.

As oficinas terapêuticas de acordo com todo o movimento, trata-se de uma das mais diversas atividades que promovem a relação do sujeito com a realidade, interferindo no mais diferentes lugares, onde os pacientes frequentam, fortalecendo um vínculo com as demais pessoas e promovendo inclusão social dos mesmo, pois de alguma forma, são excluídos da sociedade.

Esse artigo é fruto de uma pesquisa de observação, que serve para chamar atenção sobre o benefício que possui as oficinas terapêuticas e o quanto são importantes para todos os pacientes além de poder aprofundar mais sobre o tema, pois nem todas as pessoas entendem como é o funcionamento de um CAPS.

Muitas pessoas ainda possuem a visão de que os CAPS's são locais onde pessoas com transtornos mentais ficam trancados e sob o uso de medicamentos

que as deixam dopadas. É necessário mostrar para todos que o CAPS é um local que se realiza um trabalho de reinserção do sujeito na sociedade. Sendo assim se faz necessário que toda a comunidade tenha um afeto, carinho, atenção com todos aqueles pacientes, para que assim possam estar contribuindo para o bem estar físico, social e mental dos mesmos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em 15 set. 2019.

CEDRAZ, A; DIMENSTEIN, M. Oficinas terapêuticas no cenário da Reforma Psiquiátrica: modalidades desinstitucionalizantes ou não? **Revista mal-estar na subjetividade**, Fortaleza, v. 5, n. 2, 2005. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/1530>. Acesso em: 20 de out 2019.

FIGUEIREDO A.C (orgs). **Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito produção e cidadania**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2008. p.7-10.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso em: 28 de out. 2019.

IBIAPINA, A.R.S et al. **Oficinas Terapêuticas e as mudanças sociais em pacientes com transtorno mental**: Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. Escola Anna Nery, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n3/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0375.pdf. Acesso em: 15 set. 2019.

KANTORSKI, L. P., et al. A concepção dos profissionais acerca do projeto terapêutico de Centros de Atenção Psicossocial – CAPS. **Cogitare Enfermagem**, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20362>. Acesso em 19 de set 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X1992000300013 Acesso em: 27 de out. 2019.

OLIVEIRA, A.G.B Trabalho e cuidado no contexto da atenção psicossocial: Algumas reflexões. **Esc Anna Nery R Enferm** 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n4/v10n4a11.pdf>. Acesso em 16 de set. 2019.

PAULILO, M. A S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. **Serviço Social em Revista**. Londrina, v.2, n. 2, 1999. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevistan1v2.pdf>. Acesso em 19 de set 2019.

PINTO, V.A M. **Oficinas terapêuticas em saúde mental: um olhar na perspectiva dos usuários do CAPS**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://objdig.ufrj.br/51/dissert/EEAN_M_VanessaAndradeMartinsPinto.pdf. Acesso em 16 de set 2019.

RIBEIRO, S. L. A Criação do Centro de Atenção Psicossocial Espaço Vivo. **Psic. Ciência e Profissão**, v. 24, n. 3, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v24n3/v24n3a12.pdf>. Acesso em 15 set. 2019.

RIBEIRO, L.A; SALA, A.L.B; OLIVEIRA, A.G.B. As oficinas terapêuticas nos Centros de Atenção Psicossocial: **Rev. Min. Enferm**, 2008. Disponível em: <http://nosp.unb.br/obsam/wp-content/uploads/2018/11/As-OficinasTerap%C3%AAuticas-nos-centros-de-aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

SANTOS, N. A. ROMAGNOLI, R. C. Quando a invenção pede passagem: ritmo e corpo nas oficinas de teatro do Centro de Referência em Saúde Mental (CERSAM) Noroeste de Belo Horizonte. **Mental, Barbacena**, v. 10, n. 18, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272012000100003. Acesso em: 20 de out 2019.

SARACENO, B. **Libertando Identidades: da reabilitação psicossocial a cidadania possível**. Belo Horizonte / Rio de Janeiro:1999, Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-9622>. Acesso em 16 de set.2019.

SCHRANK G.; OLSCHOWSKY, A. O centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. **Rev Esc Enferm USP**, v. 42, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/17.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.